



FOLHA INFORMATIVA

Nº 62|ANO 2017

EDITORIAL

Inovação nos princípios, métodos e técnicas

O treino de competências pessoais e sociais no Projecto Rua



Neste sentido o PTC do Projecto Rua aplicam-se num contexto de trabalho de grupo como um todo e apresentam resultados mais eficazes através da experimentação e vivência de situações reais e simuladas.

Funcionam sempre como um instrumento auxiliar no âmbito do acompanhamento de medidas, aplicadas a crianças e jovens, de promoção e proteção e/ou tutelas educativas e as sanções penais.

A promoção destes programas de desenvolvimento de competências pessoais tem um caráter muitas vezes lúdico, mas existe também uma intencionalidade clarificada nos objetivos propostos nas atividades que se realizam, normalmente o incentivo de comportamentos assertivos, o fortalecimento do sentido de pertença a um grupo ou o desenvolvimento de atitudes livres e saudáveis.

A aquisição dessas competências inspiram crianças e jovens a concretizarem o seu potencial único e a tornarem-se agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

O Projeto Rua, consciente de que as crianças e jovens apoiados têm um passado feito quase sempre de histórias de desencontros, rejeições e exclusão que contribuem para comportamentos de risco, tem presente na sua intervenção, a formação pessoal e social do seu grupo alvo, em domínios como: autoestima e autoconceito, a comunicação, a resolução de problemas e a tomada de decisão, rumo à construção de um projeto de vida.

Neste sentido, o PTC surge como uma das práticas do Projecto Rua com maior

relevância, e é utilizado em todas as suas etapas, traduzindo-se em variadas expressões positivas relativas à inserção na sociedade e mudança de comportamento das crianças e jovens acompanhados pelas diversas equipas.

O desenvolvimento de competências pessoais e sociais destaca-se como uma dimensão essencial para uma intervenção inclusiva, mobilizando diferentes fatores da personalidade, tais como a motivação, a antecipação, a responsabilidade, a imagem de si próprio, etc.

A praxe também pode ser solidária



No âmbito das atividades da praxe académica, 46 alunos e entidades praxantes do curso de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, realizaram na passada tarde do dia 8 de março, uma iniciativa de cariz solidário no Instituto de Apoio à Criança-Projecto Rua.

Assim, na equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil-zona centro, os alunos muniram-se de luvas, an-

inhos, enxadas, rolos e tinta e meteram mãos á obra, na limpeza do logradouro e pintura de muro. Foi uma tarde cheia de energia, e como profissionais asseguraram a limpeza, o desbaste, a eliminação de ervas indesejáveis, a poda e a transplantação de plantas.

O grupo dividiu-se em diferentes equipas, foram-lhe atribuídas tarefas e com espírito jovial, não faltou o bom humor, entusiasmo e o trabalho inter equipas.

Com esta iniciativa ficou demonstrado que a praxe pode ser união, solidariedade, diversão e acima de tudo sinónimo de responsabilidade social.

O Instituto de Apoio à Criança-Projecto Rua louva esta ação, considerando-a uma boa prática de empreendedorismo social e agradece a tinta, o trabalho e empenho de todos os que participaram, proporcionando desta forma uma melhoria das condições do pátio que serve de suporte à equipa, na intervenção que é desenvolvida com as crianças, jovens e famílias acompanhadas.

Conceição Alves

Crescer em Afetos

Quando falamos de afetos referimo-nos a cumplicidade, ternura, aproximação, laços, e à vontade de se estar junto.

Sabemos o quanto é essencial a criação de vínculos que nos façam sentir amados, seguros e protegidos. Na intervenção que desenvolvemos com famílias que vivem situações de fuga por parte de um dos filhos, percebemos que essa vinculação está fragilizada. Importa por isso, fortalecer laços, e promover a comunicação assertiva.

Assim a equipa, efetuou mais uma tentativa de constituir um grupo de pais e filhos, no sentido de potenciar a expressão de sentimentos e a vivência de momentos gratificantes. Começámos de uma forma informal

por promover um piquenique na Quinta das Conchas, onde mães e crianças/jovens partilharam sabores, sorrisos e brincadeiras, uma vez que os pais por motivos variados, não acompanham o processo educativo destes.

A motivação comum de querer saber como ajudar os filhos, a vontade de serem melhores pessoas na sua função parental, assim como a vontade de brincar, e de explorar dos mais

novos, aliados aos interesses comuns dos jovens, são importantes alicerces para a coesão entre todos.

Por unanimidade, os encontros têm tido uma periodicidade mensal. Quando se realizam no nosso Centro, privilegiamos a dinamização de ateliers que têm promovido a criatividade, e o empenho, constituindo momentos lúdicos e de convívio entre mães e filhos. A confeção da refeição é um momento de interação, partilha e de diálogo.

Temos igualmente proporcionado experiências culturais como visitas ao Museu dos Coches, Pavilhão do Conhecimento e Fábrica dos Pastéis de Belém.

Temos verificado que a fuga constitui um acontecimento marcante na vida destas famílias, vivida com in-

tensa angústia e sofrimento por parte das mães. Em todos os encontros, esta temática é conversada espontaneamente entre elas.

Pode-se dizer agora, que chegámos ao ponto de serem as mães a mostrar interesse e sugerir temas para aprender um pouco mais sobre os desafios da adolescência. Será este o nosso caminho ...

Lídia Velez e Sandra Paiva



Acampar em família...

Na sequência do trabalho que temos vindo a desenvolver com um grupo de 4 mães e 9 crianças e jovens, foi realizado um acampamento, no Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica, entre os dias 21 e 26 de Julho. A preparação deste espaço, umas semanas antes, consistiu na montagem das tendas para verificação do seu estado, elaboração da ementa e divisão de tarefas, lista de compras e do material a levar.

No fim-de-semana, os jovens partilharam com as mães e os irmãos mais novos momentos de afeto e lazer. Sendo as tarefas asseguradas por todos com ânimo, dedicação e empenho.

As mães mais uma vez evidenciaram os seus dotes culinários e a sua capacidade de improvisação.

Foi importante para cada uma, conversar sobre comportamentos, vivências e dificuldades.

Acima de tudo, foi igualmente gratificante constatar a sua disponibilidade para a relação, e para amar os seus filhos.

No domingo ao final do dia, as mães regressaram a casa com os mais pequenos, permanecendo connosco os mais



velhos. Entre praia, piscina e Arborismo, proporcionámos a alguns experiências únicas e pioneiras como um simples banho de mar... Faz-nos pensar como uma simples ida à praia, pode ser ainda hoje, para uma criança, algo tão inacessível mesmo vivendo tão perto do mar.

Ficam as recordações...:

"... Dos momentos de convívio, ...das idas à praia, ...de ter conhecido novas pessoas, ...do Arborismo, ...do arroz e bocadinhos de carne, ... de dormir na tenda.....de ajudar nas tarefas, ...dos elogios quando a comida estava boa, ... foi uma oportunidade única..., poder estar com as minhas filhas e poder divertir-me com ela"

Lídia Velez e Sandra Paiva

Momentos de Natal



Cerca de 12 crianças, com idades entre os 4 e os 16 anos, e as suas famílias, que são acompanhadas pela equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro, tiveram um dia muito especial, no dia 16 de dezembro, sábado, organizado pelas técnicas e pelas mães das crianças: um almoço de Natal delicioso, momentos de diversão, alegria e muitos risos. As mãos de fada das mães e avós deram forma e tempero às saborosas iguarias natalícias, cuja ementa era *de comer e chorar por mais*. Antes de começarmos a degustar os pratos principais, foram servidos uns simpáticos canapés para

salada mista. Para a sobremesa, não faltaram as tradicionais rabanadas com inspiração nortenha, pudim de ovos, bolo *Mármore*, bolo *Brigadeiro*, mousse de chocolate e outras *doçuras* que fizeram as delícias de crianças e graúdos. Mas o dia começou cedo no CDIJ: os preparativos para o almoço de Natal assim o exigiam. Enquanto as mães e algumas técnicas deitavam mãos aos tachos, as crianças construíam presentes, com o apoio de outras técnicas, para oferecer às mães, aos pais, aos irmãos.

A seguir ao almoço, assistimos à apresentação de um pequeno filme das atividades desenvolvidas pelo CDIJ com as famílias, em 2017. As boas recordações arrancaram sorrisos, despertaram emoções e reforçaram a convicção de que o projeto do CDIJ é realmente muito importante para as crianças e para as suas famílias. Aqui, encontram ouvidos atentos e compreensivos, o apoio necessário à resolução dos problemas no seio da família e experiências lúdicas inesquecíveis.

Finalmente, chegou o momento mais desejado pelas crianças: a distribuição de presentes. Embrulhos coloridos encheram as mãos e os corações das cri-

anças. "OBRIGADO! OBRIGADA!", agradeciam entusiasticamente, dando beijinhos e, os mais crescidos, aproveitando



para tirar uma *selfie*. Todos receberam o livro produzido pelo Centro de Documentação e Informação sobre a Criança em parceria com a Editora Teodolito "Alerta Premika! Risco *online* detetado-Ameaça nas redes sociais! E agora, Marta? ", que promoveu, ainda, algum debate sobre os riscos na Internet.

As crianças regressaram a casa felizes, bem-dispostas, assim como os adultos, que tiveram um dia diferente nas suas vidas, nem sempre fáceis.

A mim, resta-me agradecer o convite caloroso da colega Conceição Alves, responsável pela equipa do CDIJ, para participar nestes momentos de convívio que muito me enriqueceram como pessoa e como técnica.

Cláudia Manata



Bacalhau à Zé do Pipo, que podia ser acompanhado por uma fresquíssima



O pré-escolar do CED Maria Pia está, este ano letivo, a desenvolver o projeto “A volta ao mundo em 365 dias”. Este pretende através da dinamização de diversas atividades que as crianças adquiram competências pessoais e sociais que lhes permitam perceber as diferenças e as semelhanças entre “O eu e o outro”. A

proposta da realização do “Mercado de Natal Solidário” surge precisamente para sensibilizarem as crianças para as cren-

Mercado de Natal Solidário

ças e valores associados a esta época festiva e reforçar a importância dos gestos, dos afetos e do simbólico.

Os objetos vendidos foram realizados pelos educandos e o valor angariado reverteu para o IAC. No passado dia 13 de janeiro, o grupo “Os aventureiros” foram até ao CED Maria Pia, receber simbolicamente um cheque gigante com o produto das vendas.

Mais do que o valor que recebemos, valorizamos a iniciativa e naturalmente o facto de terem escolhido o IAC como entidade beneficiária.

Um bem haja para a equipa do pré-escolar do CED Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa.

Ana Isabel Carichas

Almoço Gourmet

No passado dia 22 de março, pelas 12 horas teve lugar uma amostragem das respostas educativo-formativas no restaurante pedagógico do CED Maria, da Casa Pia de Lisboa, em Xabregas.

Os alunos do 2º ano Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria confeccionaram o almoço e os alunos do 2º ano do Curso Técnico de Restaurante/Bar serviram.

Foi ainda possível apreciar um vestido de noiva criado e confeccionado pelas alunas do Curso Técnico de Design Moda, que havia já sido premiado em diversos concursos da área.

O momento contou com a cobertura dos alunos do Curso Técnico Audiovisuais. Estiveram presentes cerca de 20 técni-

cos de várias escolas e entidades locais que puderam apreciar as competências de alunos tão dedicados.

O almoço estava uma verdadeira delícia!

Um bem-haja para toda a equipa que acompanha todos alunos.

Ana Carichas e Anabela Alves



Dia internacional da Mulher – 8 de março

Integrado no Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais, no passado dia 08 de março foi dinamizada uma sessão de sensibilização sobre o Dia Internacional da Mulher.



Os Aventureiros viram um documentário sobre a história e origem deste dia.

De seguida, foram desafiados a refletir sobre a importância das mulheres ao longo das suas vidas e escrever pequenos textos.

Para surpresa da equipa alguns dos jovens escreveram precisamente sobre as mulheres do IAC!

Partilhamos um desses textos:

“... obrigado por tudo o que me ensinaram, com vocês aprendi não a andar, mas a pensar por mim próprio, ou seja cresci, adoro conhecer-vos.

Vocês são uma segunda mãe para mim. Tenho uma grande admiração por vocês, nem sei explicar!!!

Bruno Antunes

Estas palavras reforçam e valorizam quem acompanha estes jovens, enchendo os nossos corações duma alegria difícil de traduzir por palavras.

Ana Carichas

Teatro “A Pequena Sereia”

Tal como já tem vindo a ser prática nos últimos anos nas interrupções letivas, desenvolvemos maioritariamente atividades de exterior.

Este ano no carnaval as crianças do 1º CEB, os Aventureiros, algumas famílias, em conjunto com a equipa do CDIJ Centro, foram até ao Teatro Politeama assistir à Peça de Teatro “A pequena Sereia”.

O encenador Filipe Lá Féria, continua a primar pelo profissionalismo e qualidade.

Sem exceção, desde os mais novos até aos pais ficaram maravilhados pela beleza, luz e cor dos cenários e roupas, para não falar na música que a todos transportou para o mundo

encantado da fantasia vivida numa ligação entre os habitantes do fundo do mar e os da superfície.

Foi bonita e educativa a mensagem que a peça transmitiu.

Os “nossos” Aventureiros ressaltaram que:

- “... O amor é importante!”

- “... quando uma pessoa se esforça pode conseguir alcançar o que quer...”

- “... todos têm direito a amar...”

“...não podemos ser egoístas!”



Ana Carichas

Teatro “O Pátio das Cantigas”

No passado dia 16 de março, a equipa do CDIJ Oriental rumou até ao Casino dos Oceanos para assistir à peça de teatro “O Pátio das Cantigas”. Distribuímos cerca de 40 bilhetes pelas famílias, 12 para uma turma do PIEF da Pontinha e levámos cerca de 15 jovens.

Também a equipa do Centro de Apoio Comunitário, em colaboração com a EB1/JI Stª Mª dos Olivais e a J. F. dos

Olivais (que gentilmente cedeu o transporte) levou cerca de 20 crianças.

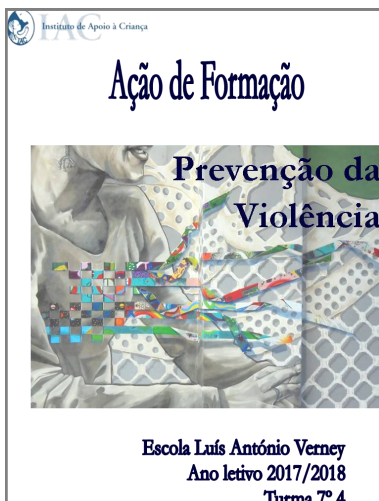
Esta peça foi levada a cena pelos alunos da Escola Secundária Nuno Gonçalves pelo 2º ano consecutivo, face ao desafio da Dra. Manuela Eanes.

Os pequenos/grandes atores estiveram muito à vontade em palco! Alguns talentos em potência brilharam pelo à vontade, espontaneidade e alegria com que se apresentaram perante um auditório repleto dum público bem diversificado!

Ana Carichas



“Prevenção da Violência entre Pares” - novo desafio lançado à equipa



No âmbito da relação que a equipa do CDIJ Oriental mantém com a Escola 2,3 Luís António Verney, ao nível do acompanhamento do percurso escolar dos adolescentes que integram o grupo “Os Aventureiros” surgiu a possibilidade de aplicar à turma 7º4 o Programa de Prevenção da violência entre pares”. A equipa, abraçou este desafio com

muita entrega e profissionalismo.

Trata-se da única turma de 7º ano do ensino regular.

No 1º período foram realizadas 3 dum total de 16 sessões a aplicar ao longo do ano letivo 2017/2018.

A avaliação efetuada tanto pelos alunos como pelos professores considerou os temas muito pertinentes ao nível global situa-se entre o Bom e o Excelente.

Este programa apresenta-se como uma mais valia para trabalhar as competências pessoais e sociais tendo em conta, também as avaliações relativas à sua aplicação noutros contextos.

É, portanto uma boa prática a replicar!

Ana Carichas

Grupo(s) “Os aventureiros” - nova dinâmica



No início deste ano letivo ao prepararmos as dinâmicas de funcionamento dos “Aventureiros” deparámo-nos com uma grande diversidade de idades – entre os 11 e os 17 anos.

Em momento de avaliação refletimos que estas faixas etárias manifestam maturidades, interesses, posturas e perfis muito diversos, pelo que se tornaria mais produtivo dividir o grupo. Assim, a partir de outubro de 2016 temos em funcionamento os “Aventureiros I” e os “Aventureiros II”. Foram os próprios adolescentes e jovens que após lhes ter sido explicado o porquê da divisão do grupo, manifestaram vontade em manter o mesmo nome distinguindo os grupos com números: Os Aventureiros I - entre os 11 e os 14 anos - e os Aventureiros II - entre os 15 e os 17 anos.

Ambos funcionam às 4^{as} e 6^{as} feiras à tarde. Na 4^a feira, cada grupo tem a sua própria dinâmica e desenvolve um Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais. As Competências que têm vindo a ser trabalhadas são: - Comunicação interpessoal; Assertividade; Capacidade relacional; Comunicação interpessoal e a Regulação afetiva.

Nas 6^{as} feiras, os dois grupos juntam-se e são dinamizados ateliers lúdico-pedagógicos sobre diversos temas e dias festivos, nomeadamente: Dia de

Reis; Dia do pai; Dia da Mulher; 25 de abril; Painel alusivo às estações do ano; construção de fantoches a partir de meias e outros materiais; elaboração e dinamização de histórias com fantoches com o tema do Bullying e respeito pelo outro, entre outros.

Podemos dizer que tem sido possível desenvolver um trabalho mais direcionado para as respetivas faixas etárias e que até à data avaliamos a divisão do grupo como bastante positiva.



Ana Carichas

O Dia aberto no IAC

No passado dia 13 de Dezembro de 2017, decorreu a atividade do Dia aberto no IAC no espaço da equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil- Zona Oriental, em Marvila. O Dia aberto no IAC surgiu no âmbito de um estágio da Licenciatura em Serviço Social no qual o principal objetivo era desenvolver um projeto de intervenção junto da população adolescente do bairro do Condado.

Esta iniciativa teve como principal objetivo divulgar o traba-



lho realizado pela equipa do CDIJ nas mais diversas áreas de intervenção e sensibilizar os adolescentes e as suas famílias para esse trabalho. A equipa pretendia afirmar-se como um recurso disponível para a comunidade.

Assim, durante esta tarde, desenvolveram-se inúmeras atividades lúdicas revestidas de pedagogia como jogos, workshops e dinâmicas de grupo que procuraram ir ao encontro dos interesses e dos gostos dos adolescentes do bairro, promovendo a sua participação nesta iniciativa.

A grande surpresa desta tarde foi o facto de a dinamização destas atividades ter ficado a cargo do grupo de adolescentes acompanhados pela equipa, Os Aventureiros.

Além da presença dos adolescentes do bairro, também as instituições parceiras foram convidadas a participar nesta iniciativa.

Assim, o Dia aberto no IAC realizou-se com sucesso, sendo que todos os adolescentes participaram na iniciativa demonstrando empenho e motivação, bem como vontade de repetir iniciativas semelhantes.

Rita Correia - Estagiária

“Ateliers Divertidos”

Olá, Somos o grupo de 1º ciclo e adoramos as atividades do IAC (equipa do CDIJ Oriental), pois são sempre muito divertidas! Infelizmente só podemos participar nessas



atividades durante as interrupções escolares porque primeiro está a escola.

As atividades do ano 2017 foram simplesmente espetaculares.

Iniciámos o ano com o Atelier da Páscoa no qual utilizámos materiais reciclados para fazer cestinhas da Páscoa nos quais colocámos as amêndoas e os ovos.

Veio depois o Atelier dos Santos Populares que foi muito engraçado. Mais uma vez utilizamos materiais reciclados para criar os nossos manjericos, os vasos e bandeirinhas com quadras populares.

Em julho, em pleno verão, tivemos várias atividades a começar pelos jogos de água, jogos de sala – puzzles e massas de moldar. Tivemos também, um atelier que gostámos muito e que consistiu na construção de instrumentos musicais, novamente com materiais reciclados.

Chegados ao mês de dezembro e às tão esperadas Férias de

Natal, tivemos um atelier delicioso no qual confeccionámos Bombons de Chocolate que oferecemos como prenda de Natal à família e aos amigos.

Por fim, tivemos um jogo muito giro chamado Pai Natal da sorte que dava deliciosos reбуçados aos vencedores!

O ano 2017 foi espetacular e só queremos que 2018 seja tão bom ou, se possível melhor ainda! Aguardem pelas próximas notícias!

Paula Almeida

(crianças) Cristiano, Daniel, Joana, M^a Inês, Liliana, Damien, Ana Carolina e Ana Luísa



Uma noite no “Parque Jurássico”

Numa das já habituais noites frias de dezembro um grupo de jovens bem corajosos aceitou o desafio de assistir ao clássico filme de ficção científica “Parque Jurássico”. Perguntar-lhe-ão - “o que é que isso tem de corajoso? Os nossos jovens nem por um momento hesitarão em dizer: “imaginem a Estufa-Fria, imaginem a Estufa-Fria à noite; imaginem a vegetação e o som de pássaros noturnos (por sinal bem acordados) e esqueletos de dinossauros espalhados pela “selva” e que entre a vegetação é projetado o filme de Steven Spielberg. Oçam o rugir dos dinossauros e os gritos de personagens bem convincentes. Agora imaginem que a meio do filme tens uma necessidade urgente para satisfazer.... pois é, é preciso mesmo muita coragem!!!

Durante o filme, a organização do evento (que se encontra de parabéns) serviu-nos chá e cacau quente.

Depois de um jantar que serviu para alimentar o corpo e o espírito (pelo bom convívio) lá regressámos à nossa “selva”, muito menos verde, em que os únicos seres voadores são os morcegos e os mosquitos que parecem divertidos (os primei-

ros) numa mistura de dança e “jogo da apanhada”, numa selva com muito mais betão, mas muito menos assustadora.

Bruno Pio e Carla Fonseca



Programa BIPZIP – “Sai da Caixa Bensaúde”



zadas duas visitas com um grupo de crianças à Horta d’Oliva, situada no Parque Urbano Conde dos Arcos. Este espaço foi alvo de uma remodelação e está muito agradável para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, especialmente relacionadas com a alimentação. As crianças puderam observar variados legumes, colhê-los, fazer salada e ainda levar para casa. Para além da “aula” nutritiva, dinamizámos jogos e brincaram no parque infantil. Relacionadas com a prática desportiva, colaborámos na dinamização de duas Manhãs Desportivas, durante as quais foram realizados jogos de bas-

A 17 de outubro de 2016 teve início o projeto “Sai da Caixa Bensaúde”, no âmbito do Programa BIPZIP e do qual fazem parte os seguintes parceiros: Junta de Freguesia dos Olivais e Associação Jorge Pina (entidades promotoras), O IAC, a Pastoral dos Ciganos, ISCTE, SCML, Agrupamento Escola das Piscinas e Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania.

O objetivo geral é “contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, escolares, sociais e comunitárias das crianças e jovens residentes no Bairro Alfredo Bensaúde, através da prática desportiva e cultural, promovendo estilos de vida saudáveis e estimulando os valores de coesão comunitária, através do fortalecimento de laços entre os jovens de diferentes culturas, tendo em vista a melhoria da imagem do bairro”.

No âmbito da parceria formal e dos compromissos assumidos em candidatura, a equipa do IAC colaborou ativamente em várias atividades, dando o seu contributo ao nível dos recursos humanos e de materiais pedagógicos. Destas atividades, destacamos a Festa de Natal conjunta, em que as equipas organizaram diferentes ateliers para as crianças, houve a apresentação das atividades que iriam decorrer no âmbito do Projeto BIPZIP e a distribuição do lanche para todos os participantes. Também em parceria, foram reali-

zados jogos de basquete, volley, futebol e uma demonstração de Boxe. Com uma maior dimensão e impacto na população, foi a realização de dois Festivais Comunitários, em que a equipa do IAC colaborou na dinamização de jogos de rua para as crianças. O objetivo destes festivais é promover o diálogo intercultural das diferentes etnias que residem no bairro, através da participação ativa em iniciativas variadas, como foi o caso da comunidade indiana que colocou à venda comida típica do seu país, fez a demonstração em como se vestem os Saris e a pintura com Hena; a população africana trouxe os tererés que fizeram a delícia das crianças; houve a venda de doces por parte de um representante da população cigana.

Para além destas iniciativas pontuais, o Projeto BipZip dinamizou ao longo do ano atividades semanais de dança, boxe e música, o que veio proporcionar às crianças e jovens uma ocupação mais saudável dos seus tempos livres. Houve a preocupação entre as duas entidades de fazer uma calendarização que conciliasse as atividades do BIPZIP e as do IAC, de forma a que houvesse uma complementaridade e que as crianças pudessem usufruir na sua plenitude.

Carmen Lopes e Carla Pinto

Aprender nas Salinas – uma aula ao ar livre!

Nas férias da Páscoa a equipa do Centro de Apoio Comunitário acompanhou 19 crianças do “Aprender na Rua” às Salinas do Samouco, para proporcionar um dia de aprendizagem e diversão, conciliando o espírito curioso e irrequieto dos nossos meninos e meninas do Bairro Alfredo Bensaúde, com uma atividade educativa de exploração e observação da natureza.

Chegámos a meio da manhã a Alcochete, no autocarro cedido pela Junta de Freguesia dos Olivais e entrámos no espaço das Salinas do Samouco ao som das cantigas ciganas e das exclamações e perguntas sobre tudo o que aparecia pelo longo caminho de terra batida que nos levaria ao “centro das operações”. Antes de partir para o terreno, entrámos para ver um filme sobre a história das salinas e da biodiversidade do local. A excitação era tal, que mal se aguentavam nas cadeiras, ansiosas para partirem à aventura. Antes, ainda, da exploração visitaram a Estação de Anilhagem onde todos aprendemos como se faz a identificação das inúmeras espécies de aves que por ali passam ao longo do ano. Desde 2007, altura em que foi definitivamente implementado este pólo científico, foram já anilhadas 7612 aves de 90 espécies diferentes. Ali, cumprindo com a regra do silêncio para não assustar os passarinhos, assistimos à identificação e anilhagem de um pisco-de-peito-ruivo e de uma felosa poliglota, ambos exímios cantores que alegam o nosso país durante a primavera. Aprendemos como se devem segurar sem os magoar, como se pesam (colocam-se num copinho de cabeça para baixo em cima da balança) e como se registam os principais elementos sobre cada ave. A colocação das anilhas com o número de identificação foi um momento de grande ansiedade. Com uma espécie de alicate, o técnico segurou na perni-

nha de uma das aves e apertou fazendo um click – “Pai!...” Exclamou uma criança aflita “...cortou-lhe a perna!?!?” mas não, estava tudo bem! Respirámos de alívio, algumas crianças fizeram uma festinha no passarinho, que depois



foi colocado no túnel de acesso à Liberdade. No fim desta apresentação, as crianças saíram a “voar” para explorar todo o espaço em redor e bem falta nos fez um daqueles apitos que faz o bando de pombos regressar ao pomal...

–“Hora do almoço!” Foram as palavras-chave para juntar o grupo, pois todos tinham uma merenda cheia de coisas apetitosas, preparadas pelas suas mães. Comemos e partilhámos a merenda como é habitual, e assim que ficamos saciados, as crianças começaram de novo a explorar.... Lá vamos nós outra vez, há que correr atrás delas, pois a curiosidade e o espírito aventureiro são bons amigos do perigo e do disparate. Apanharam flores e cascas de caranguejos, atiraram pedras e paus para o charco, fizeram trinta por uma linha..., mas tudo dentro dos limites! Chegou de novo a equipa das Salinas e trouxeram um “molho” (como costumam dizer os nossos meninos) de “binóculos profissionais”. –

“Vamos partir à Aventura! Levo uma garrafa de água, um chapéu, ténis e binóculos.” Perfeito, todos em fila numa expedição: em busca do Sal e do Flamingo!

Caminhámos toda a tarde pelas salinas e pela área circundante, encontrámos simpáticos e comunicativos Burros Mirandeses, diversos tipos aves, insetos, e pois claro, os lindos Flamingos cor-de-rosa alaranjados. Sabiam que os flamingos têm as penas dessa cor porque se alimentam de pequenos crustáceos e algas que têm um pigmento natural, o betacaroteno?

Teresa Simões



O Grupo dos Cavaleiros

O grupo dos Cavaleiros é constituído por 8 crianças/adolescentes do Bairro Alfredo Bensaúde, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, apenas do género masculino. Todos frequentam a escola, sendo que a maioria está no 2º ciclo (apenas um está no 3º ciclo), verificando-se, no entanto, um acentuado absentismo escolar. Ainda que para os rapazes não se coloque a questão do impedimento por parte dos pais para frequentar a escola (como acontece com as raparigas), continua a ser frequente a desvalorização da escola por parte das famílias, justificada pelas questões culturais. As frequentes retenções escolares, devido ao elevado absentismo, coloca estes adolescentes junto de outras crianças muito mais novas, com diferenças de idade muito acentuadas, fazendo com que eles não se identifiquem com os seus pares. Por outro lado, quando chegam à idade da adolescência, alguns deles têm de acompanhar os pais nos seus negócios da venda, preparando-os assim para a sua “autonomia” e para um eventual casamento – outro dos motivos que leva ao abandono escolar.

O grupo dos Cavaleiros foi criado em 2014 e desde então tem vindo a sofrer alterações dos seus membros, dependendo dos interesses, das motivações e disponibilidade dos horários escolares. Ainda assim, existem alguns elementos que já estão connosco há algum tempo e tem sido muito interessante assistir ao seu crescimento, vendo-os passar de crianças a “pequenos homenzinhos” como a equipa que os acompanha costuma chamar-lhes. Apesar destas oscilações dos seus elementos, é possível verificar que existe uma forte

identidade de grupo e é notório o desenvolvimento comportamental positivo daqueles que participam regularmente.



Uma vez por semana, uma técnica e um animador desenvolvem atividades lúdico-pedagógicas que ocupam criativamente os jovens. Com uma componente bastante pedagógica, procuramos que estas atividades sejam um espaço de aprendizagem e de conhecimento. Nos períodos de férias escolares são realizadas visitas socioeducativas, com o objetivo de proporcionar-lhes experiências gratificantes e enriquecedoras fora do bairro, fora da sua zona de conforto. Neste verão, o grupo teve a oportunidade de visitar o Pavilhão do Conhecimento, o Jardim Zoológico (onde tiveram de seguir um guião de perguntas que a equipa elaborou) e praticaram canoagem no Parque do Jamor.

Os técnicos irão continuar empenhados na construção de uma relação baseada na confiança e no conhecimento da cultura. Pretendemos continuar a contribuir para a alteração de hábitos e de comportamentos, promovendo a autoestima, o respeito pelos outros, bem como a importância da escolaridade e hábitos de vida saudável.

Ascensão Andrade e Carmen Lopes



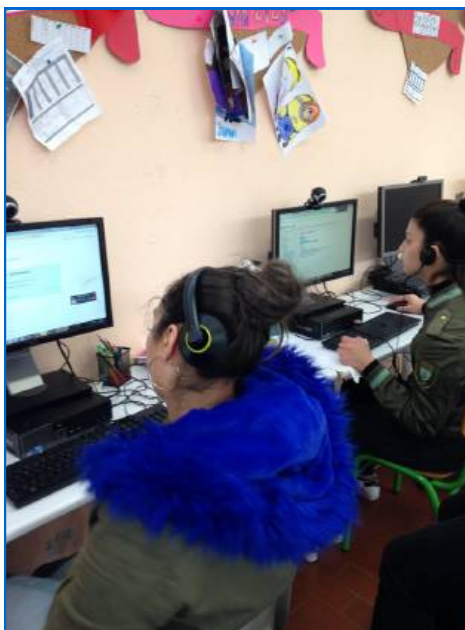
"Ensino a Distância – um projeto piloto a refletir...."

Com o objetivo de fazer face à situação preocupante de elevado absentismo e abandono escolar precoce das jovens do bairro Dr. Alfredo Bensaúde, o IAC assumiu o desafio lançado pela CPCJLx Oriental e estabeleceu um protocolo de colaboração com a Escola Secundária de Fonseca Benevides para o ano letivo 2016/2017 (ESFB – Escola da modalidade do Ensino a Distância), a fim de integrar algumas jovens nesta modalidade educativa procurando promover a continuidade dos estudos e o aumento da sua escolaridade. Após um diagnóstico junto das famílias que há muito solicitavam esta resposta na comunidade, foi constituído um grupo de 11 raparigas de origem cigana, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, distribuídas por 3 anos de escolaridade (5º, 6º e 7º anos). Por não estarem reunidas as condições necessárias para as aulas de correrem no Espaço Bensaúde, o IAC desenvolveu este projeto numa sala cedida pela Junta de Freguesia dos Olivais, na EB1/JI Stª Mª dos Olivais.

O designado “grupo IAC” foi acompanhado permanentemente em sala pela equipa do Centro de Apoio Comunitário do IAC. Tratou-se de uma intervenção diversificada e exigente que incluiu todo o apoio em sala necessário às aulas, a organização e dinamização de atividades na ocupação de intervalos e tempos livres e motivação das alunas, a articulação permanente com a Escola Secundária de Fonseca Benevides e demais entidades parceiras, bem como a comunicação constante com as famílias.

O primeiro período foi conturbado, por um lado devido às dificuldades técnicas inerentes ao funcionamento da modalidade à distância e por outro lado devido ao facto da equipa ter que lidar com a frustração das alunas que se revelavam contrariadas, dizendo que preferiam ter ficado nas Escolas com Ensino Presencial, acrescentando que fora decisão dos pais, a sua integração nesta modalidade de ensino.

Esta desmotivação refletiu-se na falta de assiduidade, que a equipa procurava continuamente contrariar falando com as jovens e com a família. Uma outra dificuldade prendeu-se com o acesso ao mundo da internet, extremamente apelativo para as jovens, nomeadamente no que diz respeito ao contacto com rapazes, fosse através da conversação na Plataforma do Ensino a Distância ou das redes sociais. Apesar dos vários bloqueios efetuados, as “incursões” a outros sites ou conversação durante as aulas eram constantes, exigindo frequentes chamadas de atenção e gestão de comportamentos por parte da equipa.



A maioria dos pais, por seu turno, não valorizavam o empenho e o sucesso escolar, nem a assiduidade, sendo os próprios a promover ou a permitir muitas das faltas.

No 2º período, todas as alunas se desmotivaram, pioraram os comportamentos e a assiduidade. Algumas alunas frequentemente recusavam-se a trabalhar, procurando utilizar os computadores para as suas pesquisas pessoais, destabilizando as restantes colegas. Manifestavam-se desmotivadas e sem expectativas de aprendizagem, nem de sucesso escolar, dizendo que não precisam de estudar mais, uma vez que o futuro delas seria a venda.

A equipa procurou esgotar as estratégias, desde os contactos frequentes com os pais, às visitas domiciliárias, à realização de atividades expressivas durante os intervalos. No entanto, apesar de todos os esforços desenvolvidos, a avaliação piorou. Cinco alunas ficaram retidas por faltas no final do 2º período, tendo acabado por serem alvo de sinalização à CPCJ – Lx Oriental.

No 3º período, os maiores esforços da equipa foram direcionados às alunas com maior assiduidade e foram estas (5) que na reta final conseguiram recuperar e transitar de ano, porque dedicaram algum esforço e empenho às tarefas escolares. São também alunas cujas famílias são mais empenhadas na vida

escolar das filhas, acabando por se manifestar orgulhosas com o resultado final por elas alcançado.

As alunas desenvolveram as suas aptidões informáticas, através da plataforma da Escola e do acesso a outros sites, programas e aplicações da internet.

Não obstante, feito o balanço final e face a todo o investimento técnico, financeiro e humano por parte do IAC em parceria com a Junta de Freguesia dos Olivais e a Escola EB1/JI Stª Maria dos Olivais, consideramos que os resultados obtidos ficaram muito aquém do esperado.

Assim, e tendo em conta que para desenvolver esta ação tão exigente, a equipa deixou de ter uma presença regular no bairro e de conseguir dar resposta a outros compromissos com a comunidade, a Direção do IAC tomou a decisão de não dar continuidade a este projeto e privilegiar a prevenção do absentismo e abandono dirigida a faixas etárias mais baixas, intervindo o mais precocemente possível, procurando sensibilizar as famílias para uma maior valorização do percurso escolar.

Carmen Lopes e Sónia Valente

Natal com cheiro a mar...

As crianças do Bairro Dr. Alfredo Bensaúde, acompanhadas pelo IAC, foram presenteadas neste Natal, pela EDP Solidária com uma visita guiada ao Oceanário de Lisboa, com transporte incluído. A atividade decorreu no dia 21 e abrangeu 23 crianças entre os 6 e os 12 anos, que tiveram a oportunidade de conhecer a vida marinha de inúmeras espécies de peixes e algumas aves.

Fazendo uma viagem por mar à volta do mundo, os nossos pequenos exploradores ficaram maravilhados descobrindo os verdadeiros animais que correspondem às personagens dos filmes de animação. Curiosos e atentos à apresentação, recheada de pormenores, colocaram variadas e pertinentes ques-

tões.



Mas, as surpresas não terminaram com a visita. Assim que regressaram à camioneta, foram presenteados com um magnífico e saudável lanche e com um presente – fruto de uma campanha do Colégio Saint Daniel Brottier que desafiou os pais dos alunos a participarem num gesto solidário de oferta de um brinquedo.

Mais sábios, mais ricos e despertados para as questões ambientais, as nossas crianças agradeceram em uníssono à EDP, sonhando em voltar um dia a mergulhar neste ambiente mágico.

Teresa Simões

... e a outras coisas também!

Mas não foi só de vida marinha que este Natal foi feito..., muito pelo contrário! Foi uma época repleta de generosas ofertas da nossa sociedade civil que permitiram que as nossas crianças e famílias beneficiassem de muitas experiências diferentes e boas!



Grupo dos Cavaleiros agradece ao Sport Lisboa e Benfica por lhes ter proporcionado uma visita ao estádio e ao Museu Benfica – Cosme Damião. Alguns deles puderam realizar o seu sonho de estar no clube do seu coração. Natal sem circo, não

é Natal! E mais uma vez, as nossas crianças e famílias puderam contar com generosas ofertas de bilhetes para o circo – é um momento mágico em que os problemas se esquecem e tudo se torna luz, cor e alegria. Precisamente porque o Natal é uma época de excessos alimentares, agradecemos muito ao Teatro Tivoli ter proporcionado às nossas crianças momentos divertidos, mas ao mesmo tempo, muito sérios sobre a alimentação saudável! A peça de teatro “Assalto às Lancheiras” veio reforçar aquilo que a equipa está sempre a alertar as crianças e suas famílias no que respeita à falta de hábitos de uma alimentação saudável (até brincámos a dizer que os atores iam sair do palco e ver as lancheiras deles - o pânico foi geral!).

Por fim, e como remate de toda esta animação, realizámos uma festa de Natal no Bairro, destinada às crianças que acompanhamos e suas famílias. Entre cortes e colagens de estrelas para enfeitar a árvore e decoração de postais de Natal, passámos uma tarde animada que terminou com um lanche - confessamos que pouco saudável, mas Natal é Natal!

Carmen Lopes

A Rede Juvenil à Descoberta de Novos Interesses

No Polo de Lisboa, a Rede Juvenil "Crescer Juntos" deu início, em fevereiro deste ano, à reflexão sobre o tema que os jovens decidiram trabalhar em 2017 - "Orientação Vocacional e Profissional / Empregabilidade e Empreendedorismo." À semelhança dos anos anteriores este tema foi escolhido pelos jovens que participaram no Intercâmbio Anual da Rede Juvenil e que no ano passado se realizou no Porto.

Até ao momento já foram realizados 4 Encontros da Rede e têm participado cerca de 30 jovens acompanhados pelo IAC - Projecto Rua, pela ALPM - Associação Luís Pereira da Mota e pelo CECSSAC - Centro Social e Paroquial de Santo António dos Cavaleiros.



No 1º Encontro, foi feita uma avaliação do trabalho desenvolvido no ano anterior e os jovens que participaram no Intercâmbio Anual do Porto, tiveram oportunidade de partilhar a experiência com os restantes membros do grupo. Depois desta partilha deu-se início aos trabalhos com uma dinâmica de foto linguagem que apelidámos de "Contame uma história...". As imagens escolhidas para esta dinâmica permitiram aos jovens fazer um percurso imaginário sobre escolhas vocacionais e profissionais e, em seguida, pretendeu-se que tomassem consciência e partilhassem entre si, os seus talentos.



No 2º Encontro, foi realizado um Peddy-Paper em Lisboa, com 12 pontos de passagem obrigatória e onde deveriam identificar o máximo de profissões possíveis e ilustrar com fotos. No final, o merecido repouso no Castelo de S. Jorge, onde se realizou um piquenique e um debate sobre a experi-

ência tida pelos vários subgrupos do Peddy-Paper e das profissões identificadas pelos jovens.

No Encontro seguinte, foi realizada uma visita à RTP onde os jovens puderam identificar as várias profissões existentes. Os jovens estiveram em estúdio e realizaram um vídeo que foi posteriormente visionado, no último encontro, onde se pretendeu dar seguimento à reflexão sobre o tema, através da dinâmica de Jig Saw e onde se abordaram as seguintes áreas profissionais: transportes, restauração e hotelaria, comunicação social, comércio e mercado, artistas e serviços. Uma reflexão sobre talentos e profissões, considerando as competências pessoais, profissionais e escolares a ter em conta, uma decisão para o futuro que é feita agora, nesta fase em que se cresce, se descobre o mundo e se desperta para novos interesses, assumindo novas responsabilidades.

Isabel Porto

25 anos de intervenção do Projecto Rua



Decorreu no dia 29 de junho, na livraria Bulhosa do Campo Grande, o lançamento do livro “Crianças em Situação de Rua: O Caso do IAC – *Projecto Rua “Em Família para Crescer”*”, da autoria de Matilde Sirgado.

No estudo e investigação apresentados neste livro pretende-se analisar a

problemática das crianças em situação de rua na cidade de Lisboa, recorrendo à metodologia de intervenção desenvolvida pelo IAC- *Projecto Rua* ao longo de 25 anos.

Através de uma pesquisa exploratória de estudo de caso único, apoiada numa abordagem qualitativa teórico e analítica, faz-se uma análise aprofundada do *Projecto* que visou a compreensão do seu papel na construção de percursos de inclusão, em torno das seguintes dimensões: como Observatório Social da problemática, como Laboratório Social, como Serviços de Cuidados de Proximidade e como contributo para a adequação de Políticas Públicas.

Para além da equipa do *Projecto Rua* e representantes de

entidades parceiras, a sessão contou também com a presença da Presidente Honorária do IAC, Dra. Manuela Ramalho Eanes, tendo a apresentação da obra ficado a cargo do Professor Dr. Hermano Carmo do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e orientador do mestrado

que deu origem a esta obra, e da Presidente da Direção do IAC, Dra. Dulce Rocha.

Atualmente esta obra está

disponível para venda através do IAC e Edições Silabo e a partir de setembro nas livrarias habituais.



Paula Paçó

Encontro Comemorativo dos 20 Anos da Rede Construir



No dia 30 de junho, assinalou-se os 20 Anos da Rede Construir Juntos (RCJ), com a realização de um Encontro Comemorativo, que decorreu no Auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude, em Lisboa.

A sessão de abertura contou com a presença de Manuela Eanes - Presidente Honorária do IAC, Augusto Fontes Baganha - Presidente do Conselho Diretivo do IPDJ, Hugo Carvalho – Presidente do Conselho Nacional da Juventude e José António Vieira da Silva – Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Manuela Eanes, no seu discurso sábio, salientou que uma das grandes prioridades da Europa tem de ser o Social, num trabalho responsável e humanizado, enfatizando a importância que a constituição da Rede Construir

Juntos teve para a promoção da intervenção, não só do IAC mas também das demais entidades parceiras. Vieira da Silva evidenciou a enorme importância de se estabelecer um diálogo aberto com as redes da sociedade civil, numa lógica de cooperação com os poderes instituídos.

Terminada a sessão de abertura, um grupo de jovens subiu ao palco para ofertar a cada um dos presentes uma flor, portadora das suas mensagens, como símbolo da sua Voz. Seguiu-se depois um Momento Musical com a atuação de representantes da Rede Juvenil Crescer Juntos.

O 1º painel - “20 Anos a Construir Juntos” teve a participação de Matilde Sirgado, Coordenadora do IAC - Projecto Rua, Paula Nobre de Deus da Direção da Associação Chão dos Meninos de Évora e Carlos Caixas, Psicólogo e consultor para a intervenção profissional de pessoas vulneráveis.

Matilde Sirgado levou-nos numa “viagem “ pelas várias etapas do crescimento da RCJ, com “escala” obrigatória em momentos fulcrais da vida desta Rede. Convidando-nos a participar num “regresso ao passado”, recordou o momento de formalização pública da Rede, destacou a tipologia de ações levadas a cabo, demonstrando a capacidade que esta Rede sempre demonstrou em antecipar respostas adequadas aos problemas sociais emergentes, promovendo a transferibilidade de metodologias a nível nacional e internacional, reforçando a inevitabilidade do trabalho em parceria.

Frisando a importância do registo de todos os momentos que ajudaram a Rede a crescer, Paula Nobre de Deus desafiou os presentes a “regressar ao futuro”, a renovar o compromisso de partilha, a ligar esta Rede a outras redes por forma a ter uma visão concertada dos problemas e a assumir uma postura de *lobby* para que possamos ter uma política pública, para as crianças/jovens e suas famílias, que garanta uma transversalidade necessária no âmbito dos Direitos.

Carlos Caixas proferiu a comunicação: “Construir Juntos(,) o Portugal Social e a Europa”. Recordou a importância que a

RCJ teve para o crescimento da ArteNave de Moimenta da Beira. Abordou a necessidade de financiamento das redes para que possam efetivar o seu trabalho e que os projetos deveriam ser tomados pelas instituições e não por pessoas.

No período da tarde, Paula Duarte, Coordenadora do IAC - Fórum Construir Juntos em Coimbra, Ale-

xandre Gencer e Maria Lopes - Representantes da Rede Juvenil - abordaram o tema “Rede Juvenil Crescer Juntos – Os Jovens como Agentes de Mudança”.

Paula Duarte fez um balanço dos sete anos de Rede Juvenil e evidenciou a importância/dedicação do trabalho desenvolvido pelos jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos (RJ CJ).

Alexandre Gencer partilhou com os presentes as mais valias de pertencer a uma rede, na qual os jovens tem uma participação ativa em todo o processo e se sentem representados. Considerou ainda que é pertinente que todas as instituições tenham conhecimento do trabalho umas das outras para que possam ser mais eficazes e não duplicar ações.

Maria Lopes deu o seu testemunho, enquanto membro da Rede Juvenil, conseguindo passar a mensagem de uma forma emotiva e criativa.

A Coordenadora do Núcleo da EAPN de Lisboa, Maria Joaquina Madeira, apresentou uma comunicação sobre “O Valor Acrescentado do Trabalho em Rede”. Realçou que as instituições desenvolveram novas competências que só são possíveis com um trabalho em rede e que alguns dos problemas se resolvem inovando. Considerou que esta Rede é uma rede vitoriosa pois contempla a ação humana, os afetos, a cooperação e a coragem de inovar.

Hermano Carmo, Professor Catedrático, abordou a temática “As Parcerias na Educação para a Cidadania”. Referiu que não

é possível lidar sozinho com problemas complexos. Daí a importância de um cidadão, para exercer o seu dever de cidadania, ser autónomo, solidário e socialmente responsável. Para concluir referiu que a “chave da sustentabilidade de qualquer parceria está na capacidade de ser autêntica, ou seja a sua prática tem de corresponder à sua retórica”.

Paulo Teixeira, Consultor Logframe – Consultoria e Formação - falou sobre a “RCJ – Que perspectivas para o Futuro?”. Referiu que estamos num contexto de mudança nas formas de pensar e agir na área social. Neste sentido, considerou a RCJ



um bom exemplo de resiliência e de adaptabilidade. Para o futuro, considerou que a Rede deverá ser sustentável, ganhar escala, ter aumento de eficiência e eficácia, de forma a responder rapidamente a novos desafios.

Neste sentido, as redes não são uma opção, mas sim uma inevitabilidade.

Na sessão de encer-

ramento, contámos com a presença de Dulce Rocha - Presidente do IAC, Cinelândia Cogumbreiro Presidente do IAC Açores, José Carreiro - Presidente do CASLAS –Lagos, João Afonso - Vereador dos Direitos Sociais CML, Pedro Folgado - Diretor do Departamento da Juventude do IPDJ e João Paulo Rebelo - Secretário de Estado da Juventude e do Desporto. Foi dado ênfase ao facto de a RCJ, nos seus projetos, dar voz aos jovens, respeitando o direito à participação e opinião das crianças, numa lógica de empoderamento da juventude.

Em jeito de conclusão e, como afirmou Hugo Carvalho, “olhar para a descendência de uma rede é olhar para o futuro”.

Paralelamente à realização do Encontro, esteve patente ao público uma exposição, sobre o percurso da Rede ao longo de duas décadas, ilustrada com imagens das atividades mais emblemáticas. Considerou-se ainda importante e oportuno, pela temática abordada, a divulgação do livro Crianças em Situação de Rua: O caso do IAC – Projecto Rua “Em Família para Crescer”, da autoria de Matilde Sirgado.

Salienta-se ainda a amável colaboração da Casa Pia de Lisboa, que proporcionou um saboroso coffee break servido pelos seus alunos.

Equipa do Fórum Construir Juntos

O Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos



O Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos decorreu na Quinta das Águas Férreas, em Caneças, de 5 a 7 de julho de 2017, numa coorganização do IAC - Projecto Rua e IAC – Fórum Construir Juntos, setores do IAC, responsáveis pela mediação nacional da Rede Construir Juntos e contou com a participação de 33 jovens e 10 técnicos.

Este ano, o projeto da Rede Juvenil esteve subordinado ao tema “Orientação Vocacional e Profissional/ Empregabilidade/ Empreendedorismo”.

Durante o ano, os Polos envolvidos no projeto - Coimbra, Braga, Lagos, Lisboa e Évora - trabalharam a temática com os jovens que acompanham. Neste âmbito, desenvolveram diversas atividades: reflexão sobre a temática e sobre as aptidões, os sonhos e as expectativas de cada um; conhecimento de novas profissões e respetivas competências necessárias; visitas a incubadoras de empresas, feiras de profissões, empresas, entre outras..., o que permitiu contactar com diferentes percursos formativos e profissionais.

No dia 5 e, após a chegada à Quinta das Águas Férreas, deu-se início ao programa com animadas atividades de apresentação e de quebra-gelo o que permitiu que todos os partici-

pantes se ficassem a conhecer. De seguida, deu-se início à apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos diferentes Polos. De ano para ano, é de salientar que os trabalhos vêm apresentando maior qualidade, assim como os jovens mostram mais facilidade e à vontade na apresentação dos mesmos. À noite, realizou-se uma mostra de filmes solidários produzidos pela e Help Images que dinamizou um debate e a partilha de ideias sobre assuntos que tocam a todos, nomeadamente o desenvolvimento sustentável e o respeito por nós e pelos outros.

O dia 6 foi dedicado a visitar Lisboa. No centro da capital, os jovens percorreram as muralhas do Castelo de S. Jorge, visitaram o Museu Arqueológico e realizaram o Profissões Paper pelas ruas da baixa pombalina. Em pequenos grupos descobriram locais, curiosidades e profissões, algumas conhecidas outra nem tanto... Alguns reclamaram da exigência da caminhada, mas depressa perceberam que o mergulho nas riquezas da cidade apenas se pode fazer a pé.

No dia seguinte e antes dos choros de despedidas, foi o momento refletir sobre os temas que gostariam de tratar em 2018. Em brainstormig, selecionaram diferentes temáticas. Tendo em conta as várias ideias apresentadas pelos grupos, chegámos ao tema “Eu e os Outros a CreScER”. O objetivo é que partindo dos direitos e deveres de cada criança/jovem se possa refletir sobre as ideias e preocupações lançadas nos grupos de trabalho de modo a que se possa trabalhar aspetos como o Saber, Saber Fazer, Saber Ser, Saber Estar para que os jovens sintam que estão a crescer trabalhando o SER valorizando a importância do “EU” e o “EU” na relação com os outros.

Em síntese, foram 3 dias muito intensos em que o trabalho e o lazer estiveram a par. No final, ficaram todos mais ricos de conhecimentos, de amizades e de afetos...

Fórum Construir Juntos

Copain du Monde 2017

Entre os dias 17 e 23 de julho de 2017, o Secours Populaire Français proporcionou a 5 crianças do IAC Projecto Rua, umas férias inesquecíveis. Fica na memória de todos (entre muitas outras atividades que não cabem nestas linhas) a visita ao Palácio e jardins de Versalhes, o almoço com vista para a Torre Eiffel, um cruzeiro no Sena no afamado Bateau-Mouche, o voo pelos céus de Versalhes em avioneta e tão ou mais importante que as experiências anteriores, os laços que se criaram com crianças francesas e gregas que nos ensinaram (entre outras coisas) a dizer no final des-

tas maravilhosas férias, “merci beaucoup e efcharistó polý” (muito obrigado).

Bruno Pio e Leonor Martins



A existência de desigualdades que limitam a participação e o exercício da cidadania na área da infância e juventude é um problema social complexo e uma violação clara e grave dos Direitos da Criança.

Para combater estas desigualdades o IAC criou o Projeto "Mala VIP - Vivacidade, Inovação, Participação - uma ferramenta para a Inclusão". Este Projeto é financiado pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do RAAML e tem como principal objetivo criar oportunidades que permitam a estas crianças e jovens, ter acesso à informação, à reflexão, ao debate e à partilha de experiências e vivências diferentes das

suas, revelando-lhes novos horizontes e consequentemente novas possibilidades de futuro e de opções de escolha. Mas pretendemos ir ainda mais longe e promover a sua capacidade de elaboração de propostas e sugestões, de consciencialização da importância de assumirem uma atitude proactiva e responsável na sociedade e na defesa dos seus Direitos.

Numa lógica de educação de pares, pretende-se que os jovens encontrem respostas inovadoras para o combate das desigualdades identificadas localmente, implementando-as, criando materiais pedagógicos e partilhando essas boas práticas entre si, uma meto-

dologia que temos vindo a utilizar na Rede Juvenil Crescer Juntos, que assumirá um papel fundamental neste Projeto de âmbito municipal (Lisboa) mas que fazemos questão de estender aos restantes Polos da Rede Construir Juntos, parceiros VIP nesta missão de promoção dos direitos e da igualdade de oportunidades.

Após o *términus* do Projeto, a Mala pedagógica será uma ferramenta que continuará a assegurar o combate às desigualdades e a capacitação de crianças e jovens para o exercício da cidadania.

Isabel Porto

Desafios Integradores



Um dos princípios metodológicos do IAC - Projecto Rua, é partilhar a sua intervenção com outros profissionais. Acreditamos que é pela partilha de saberes e de experiências que crescemos em conhecimento e que todos ficamos a ganhar, em particular as crianças, os adolescentes e os jovens com quem trabalhamos.

É com base neste princípio que atualizamos de forma regular a nossa oferta formativa e que recebemos pedidos de colaboração. Durante o ano de 2017, a Equipa das Redes Sociais do Projecto Rua, colaborou com 3 Agrupamentos de Escolas (Mães d'Água, Fernando Namora e Moinhos da Arroja) dinamizando várias ações de formação "Intervenção com Jovens Multidesafiadores".

Os conteúdos desta ação de formação que tem a duração de 14 horas, convidam os participantes a olharem para os

adolescentes de uma forma diferente e que vai além do seu comportamento. Desafia-os a adotarem estratégias positivas de intervenção e a reconhecer estes adolescentes como autores do seu processo de mudança. Este é um grande desafio que é normalmente muito bem aceite quer pelos professores quer pelos técnicos especializados que vivem momentos difíceis num contexto escolar conturbado.

Dentro da nossa oferta formativa, respondemos também a um pedido da Escola da Ramada para uma ação de sensibilização para 2 turmas do secundário, sobre "Prevenção de Tráfico de Seres Humanos". Esta é uma temática para a qual temos vindo a alertar profissionais que trabalham na área da infância e juventude, promovendo formas de prevenção e de capacitação das crianças e jovens para lidar com eventuais situações de risco.

No início do ano, o Agrupamento de Escolas Fernando Namora, pediu a nossa colaboração para a aplicação de um Programa de Prevenção da Violência, a uma turma de 7º ano de Plano Curricular Alternativo, constituída por 14 adolescentes. Este Programa, que tem uma carga horária de 31 horas, foi concebido para promover nos adolescentes o

desenvolvimento de algumas competências que, por razões inerentes à sua própria história de vida, não foram adquiridas e/ou desenvolvidas.

O feedback que fomos recebendo ao longo dos 3 meses em que dinamizamos as sessões, foi bastante positivo. As situações de conflito foram diminuindo gradualmente e os alunos começaram a expressar-se de forma mais assertiva e a recorrer menos à agressividade.

Certamente que todos concordamos que o controle das emoções e a gestão da raiva são aprendizagens importantes para o relacionamento com os outros e que, quando não é possível fazer esta aprendizagem ao longo da infância, surgem múltiplos desafios para os quais, normalmente, não estamos preparados.

É com estes desafios que a equipa do Projecto Rua trabalha diariamente e que na impossibilidade de chegar esta partilha a todos aqueles que gostaríamos, criamos alguns Manuais de Formação, dirigidos a profissionais para que possam ser eles a colocar estes desafios integradores às crianças, adolescentes e jovens.

Isabel Porto

26ª Ação de Formação para Animadores “Apanha-me se Puderes” Os novos desafios de educador do séc. XXI



sificadas, na área da promoção e defesa dos Direitos da Criança, enriquece e valoriza todos os momentos formativos. O facto desta formação se realizar em regime residencial proporciona momentos únicos de partilha “quase” 24 horas por dia.

Tendo como preocupação de base o desenvolvimento saudável das nossas crianças e jovens e sendo este um desafio constante para todos nós, focámo-nos em três aspetos que considerámos fundamentais para o nosso conhecimento e prática profissional, no apoio ao seu desenvolvimento. Assim, abordámos o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos jovens dos dias de hoje, premissa fundamental

Esta ação de formação, que se realiza desde a fundação do Projecto Rua, tem na sua génese a partilha de metodologias de intervenção do IAC – Projecto Rua. É nossa preocupação, para além da partilha de boas práticas abordar temas atuais de interesse para todos os intervenores sociais, estudantes e profissionais na área da ciências sociais e humanas.

Este ano, a formação realizou-se de 19 a 21 de Outubro na Quinta das Águas Férreas em Caneças, em regime residencial. Participaram 24 formandos externos, salientando-se a participação de colegas da Guiné Bissau, Cabo Verde, Açores, Braga, Alentejo e Lisboa e 14 elementos do Projecto Rua. Esta diversidade de participantes com experiências profissionais diver-

para se poder intervir. Seguidamente, salientámos a importância da promoção da participação na adolescência como forma de prevenir comportamentos de risco e ajuda no processo de autonomização dos jovens. Por último, mas não menos importante refletimos sobre a atitude positiva e de superação que se exige aos técnicos para enfrentarem os desafios que se colocam no nosso dia a dia na relação pedagógica com este grupo.

A mais valia dos conteúdos abordados nesta formação ficou patente nas avaliações efetuadas pelos formandos. No que diz respeito à intensidade da formação, que é sempre uma preocupação para a equipa da organização, foi mais uma vez valorizada por todos.



Termo com uma palavra de agradecimento para todos os formadores que colaboraram connosco nesta formação, pelo dinamismo e entrega tornando esta ação num verdadeiro momento de partilha e aprendizagem.

Isabel Duarte

Formação Gestão e Qualidade

Na sequência da aprovação dos projetos IAC apresentados ao Programa RAAML – Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa, o IAC foi convidado a participar na Formação Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais.

Considerada uma referência na capacitação do Setor Social, a Formação GQ constitui-se como um programa de formação teórico-prático que visa aumentar a eficiência e a eficácia das instituições a nível nacional através da melhoria das práticas de gestão e organização, potenciando a sua sustentabilidade e impacto social criado.

As sessões teóricas apresentam um formato de *workshop* nas quais são desenvolvidos temas como a Missão, Visão e Estratégia; Gestão de Processos; Recursos Humanos; Gestão

de controlo e compras; Comunicação; Instalações e Segurança e Liderança de Equipas.

Após a formação haverá um apoio Prático à consolidação e implementação dos conceitos ajustados à realidade de cada organização através de um voluntário especialista em gestão que se dedicará em exclusivo a cada instituição. No caso do IAC - o Dr. Alexandre Silva que, em conjunto com Matilde Sirgado – Coordenadora do Projecto Rua (formanda principal) e Joana Carneiro (técnica do SOS – Criança) constituem a Equipa GQ – “Trabalhar para o 21”.

De acordo com as matérias desenvolvidas, outros técnicos foram chamados a participar.

Paula Paço

Neste Natal ofereça sorrisos...

Todos os anos na época natalícia, a equipa do Projecto Rua procura, com o apoio e a solidariedade de várias entidades, proporcionar às crianças, jovens e famílias que acompanha momentos especiais que espelham o verdadeiro significado do natal.

Mais do que a troca de presentes, a árvore decorada e a iluminação colorida, é o afeto, a disponibilidade e a boa vontade que valorizamos e perpetuamos. A união que, desta profusão de emoções resulta, faz-nos acreditar que todos somos construtores de memórias de afetos e isso é o que de mais valioso um ser humano pode sentir.

Foi com este sentir e procurando contrariar as tendências da sociedade atual e digital que, embora de uma enorme facilidade na comunicação avança para uma crescente fragilidade no contacto real entre as pessoas, esvaziando de afetos as relações humanas, que a Direção do Colégio Saint Daniel Brottier, sob o mote de “Este Natal ofereça sorrisos!” convidou os seus alunos e famílias a participar num gesto solidário, oferecendo cada um a uma criança um presente adequado à sua idade.

No dia 18 de dezembro, na presença da Direção do Colégio e da Dra. Manuela Eanes, foi possível testemunhar tamanha generosidade, cujo agradecimento só seria genuinamente retribuído pela alegria e emoção com que as nossas crianças viveram o momento tão desejado da chegada de um Pai Natal de faz de conta.



Parabéns ao Colégio pela iniciativa, bem hajam a todas as crianças e famílias pelo gesto de carinho.

Mas para que este quadro se complete, as férias de Natal foram também espaço privilegiado para a já tradicional ida ao Circo. Entre magia e palhaçadas soltaram-se gargalhadas e aplausos reforçando os laços entre pais e filhos.



Os mais pequenos do Bairro Alfredo Bensaúde deliraram com o “Assalto às lancheiras”(Teatro) e a visita ao Oceanário. Já os mais crescidos, entusiastas do desporto rei, visitaram o Estádio do Benfica. As crianças e jovens do bairro do Condamo “voaram” no tapete mágico do Aladino e embrenharam-se numa aventura nos tempos do Jurássico através do cinema e visitando a exposição “Os Dinossauros vão à estufa”. As crianças acompanhadas pelo CDIJ – centro assistiram à peça “Soldadinho de Chumbo” e testemunharam o amor de um soldadinho que só tinha uma perna e uma graciosa bailarina. Por sua vez, os mais crescidos escolheram assistir a um jogo do Sporting no Estádio dos Leões, cortesia da Fundação do Sporting.

E porque Natal é também sinónimo de iguarias deliciosas, famílias e equipas juntaram-se à volta da mesa para momentos de verdadeira partilha, trocando presentes simbólicos e reforçando laços familiares.

Paula Paço

IAC-PROJECTO RUA PRESENTE

- 10 de janeiro, Paula Paçó, participou Conferência Internacional "Promoção dos direitos da criança: A importância da formação de profissionais".
- 03 de fevereiro, Isabel Porto e Paula Paçó, participaram Project T.A.L.E. - Training Activities for legal Experts in Children Rights Workshop 2.
- 06 de fevereiro, Paula Paçó, participou II Encontro Regional para a intervenção integrada Pelo Fim da Mutilação Genital Feminina.
- 10 de fevereiro, Paula Paçó, Anabela Alves, Ascensão Andrade, Bruno Pio, participaram na formação "Mutilação Genital Feminina".
- 23 de fevereiro, Carmen Lopes, participou na Conferência Políticas Públicas para a infância: O papel da família e das comunidades.
- 07 de março, Anabela Alves, Ana Isabel Carichas, Ascensão Andrade, Beatriz Ferreira, Bruno Pio, Carla Fonseca, Carla Pinto, Carlos Moreira, Carmen Lopes, Carmo Menezes, participaram "Os Desafios da Criança Irrequieta e Desatenta".
- 15 de março, Ana Carichas, Carla Fonseca, Conceição Alves, Isabel Duarte, Isabel Porto, Leonor Martins, Sandra Paiva, Sónia Valente, Teresa Simões, Beatriz Ferreira, Renato Costa, Marisa Reguengo, participaram na formação "Mutilação Genital Feminina".
- 17 de março, Matilde Sirgado, participou na reportagem do Diário Notícias "Tráfico de Crianças: Portugal continua a ser país de destino".
- 22 de março, Conceição Alves e Paula Paçó, participaram na Apresentação da Plataforma Europeia de Conhecimento – Unidos para Acabar com a Mutilação Genital Feminina .
- 23 de março, a Equipa do Projecto Rua e Estagiários, participaram na formação "Novas Substâncias".
- 04 de abril, Paula Paçó, participou na Conferência Internacional - Políticas e Práticas de Gestão da prostituição e do "Tráfico para Exploração Sexual".
- 03 de maio, Matilde Sirgado, participou no programa TVI / Discurso Direto 24 Crianças Desaparecidas e Negligência Familiar.
- 04 de maio, Anabela Alves e Conceição Alves, participaram no Encontro Anual dos GAAP.
- Ana Isabel Carichas, Isabel Porto, Lúcia Velez e Paula Paçó, participaram no Seminário do MDV - Burn (it) Out!: Desgaste Emocional nos Profissionais de Intervenção Social .
- 15 de maio, Isabel Porto, dinamizou na EAPN Portalegre - V Jornadas sobre a família - Afinal. Quem Manda Cá em Casa?
- 17 de maio, Ascensão Andrade, participou na Formação "Comunidades Ciganas e Diálogo Intercultural: que estratégias para a intervenção social (Fase II) .
- 30 de maio, a Equipa do Projecto Rua, participou no Encontro da Criança Desaparecida.
- 02 de junho, Matilde Sirgado, participou enquanto preletora no Encontro Direitos Sociais e Participação - Pobreza Infantil.
- 05 de junho, Bruno Pio, participou enquanto preletor no Encontro Nacional SeguraNet.
- 05 de junho Isabel Porto, participou enquanto preletora no VI Encontro da CPCJ Amadora com os Agrupamentos de Escolas do Concelho -A Escola, a Criança e a Família: que caminhos?".
- 07 de junho, Isabel Porto, participou no Seminário "Direitos Humanos/Direitos das Crianças/ Migrações e Tráfico de Menores .
- 09 de junho, Isabel Porto, participou no Project T.A.L.E. - Training Activities for legal Experts in Children Rights Workshop 3.
- 30 de junho, a Equipa do Projecto Rua, participou no Encontro Comemorativo dos 20 Anos da Rede Construir Juntos.
- 20 de julho, Isabel Duarte participou enquanto preletora nas II Jornadas de Reflexão Para a Promoção do Sucesso Educativo "Cuidar de nós", que teve lugar no Agrupamento Escolas Moinhos da Arroja .
- 29 de julho, Matilde Sirgado, participou na reportagem do Diário Notícias "Já não há Crianças de Rua em Portugal, mas existem fugas preocupantes".
- Entre 19 setembro e 18 de janeiro de 2018, Carmen Lopes, Paula Paçó e Matilde Sirgado, participaram na formação Programa de Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais .
- 13 e 14 de setembro, Ana Isabel Carichas e Matilde Sirgado, participaram no Workshop sobre Trabalho em Rede e Construção de Parceiras Comunitárias .
- 29 de setembro, Bruno Pio, participou Iniciativa Portuguesa sobre a Governança da Internet 2017 .
- 13 de outubro, Bruno Pio e Isabel Porto, participaram "Um Mergulho No Escuro" da Deep e Dark Web .
- 12 e 13 de outubro, Isabel Duarte, participou no Seminário de Formação "Multidisciplinaridade e Participação na proteção da Criança - Projeto MAPCHIP
- 12 e 13 de outubro , Paula Paçó , participou na reunião da Radicalisation Awareness Network (RAN-POL) "Police and families" .
- Sónia Valente , participou na Formação "Comunidades Ciganas e Diálogo Intercultural" .
- 06 de novembro, Isabel Duarte, participou no Workshop "Voluntariado".
- 21 de novembro, Isabel Porto, participou enquanto preletora no Curso Técnico de Intervenção Comunitária - Escola Fernando Namora .
- 28 de novembro, Anabela Alves, Maria Helena, Sónia Valente, Isabel Duarte, Leonor Martins, Sandra Paiva, participaram Oficina Direitos Humanos / Direitos da Criança .
- 11 de dezembro, Paula Paçó, participou nos Encontros de Direito Internacional 2017- "Cooperação Judiciária Transfronteiriça – Responsabilidades parentais e medidas de proteção" .
- 13 de dezembro, Isabel Porto, participou nas I Jornadas ISSSL - Universidade Lusíada.
- 15 de dezembro, Ascensão Clara, participou no II Grupo de Discussão - Reformulação da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.
- 19 de dezembro, Bruno Pio e Maria das Dores Sousa , participaram OTSH - Formação Base de Dados MoSy .

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas: Ana Isabel Carichas ,
Carmen Lopes , Conceição Alves , Paula Paçó

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação: Paula
Paçó

Processamento de texto e composição gráfica :

Maria das Dores Sousa

Imagens: Projecto Rua

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ
1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt

Colaboração: Fórum Construir Juntos e Cláudia Manata